

Editorial Vol. 3, No.2

Este é o primeiro editorial que temos o privilégio de escrever já com o *site* da RAI disponibilizado na plataforma OJS (www.npgp.org.br/rai). Migramos todos os conteúdos dos volumes anteriores para o novo sistema, que já contempla o processo de gestão editorial dentro das boas práticas recomendadas na editoração de revistas científicas. Já em fase experimental, o sistema OJS está sendo aplicado na editoração da RAI desde julho de 2006. Portanto, este é o primeiro número em que os artigos em processo de avaliação e publicação passaram por dois processos, um tradicional e outro dentro do próprio sistema. A recepção de textos é ainda feita de forma tradicional, por meio eletrônico. Para cada caso simulamos a entrada deste texto no OJS. A distribuição para os pareceristas ocorreu de forma também tradicional, com simulação, em cada caso, de distribuição por meio do OJS. Com isso detectamos questões técnicas e operacionais que foram aos poucos sendo resolvidas. Em 2007, este *site*, ainda hoje experimental, será hospedado definitivamente para uso integral, já estando apto a receber submissões, responder automaticamente para autores, enviar texto para pareceristas, receber comunicações, entre outras funcionalidades. Por fim, o desenho gráfico do *site* poderá sofrer aperfeiçoamentos. Mas, no geral, temos a satisfação de colocar no ar a RAI com a mais avançada tecnologia de editoração científica existente. Agradecemos a toda a equipe técnica da RAI pelo brilhante trabalho desenvolvido. Aos membros do conselho Editorial, com o qual a Comissão Editorial manteve esparsos contatos neste período, entregamos o resultado do trabalho de forma a contribuir para a divulgação das pesquisas de nossa comunidade científica.

No número atual, o texto “Revisão crítica às abordagens a parques tecnológicos: alternativas interpretativas às experiências brasileiras recentes”, liderado por Conceição Vedovello, apresenta uma visão crítica das experiências emergentes na implementação de parques tecnológicos no Brasil. Com ampla revisão da literatura e levantamento empírico, este trabalho procura verificar se a experiência brasileira realmente promove a fixação do processo de inovação tecnológica e se esta concepção de atuação do poder público visa uma nova etapa do desenvolvimento sustentável no país. Certamente é um trabalho cercado de controvérsias. O texto liderado por Natália Aguilar Delgado denominado “Mudanças tecnológicas e organizacionais: as estratégias da Brasil Telecom”, é um fino exemplo de aplicação da teoria evolucionária para a qual a estratégia das firmas apóia-se fortemente nas capacitações organizacionais e das condicionantes institucionais e tecnológicas. Com o estudo da Brasil Telecom, a grande contribuição do estudo é a construção de três momentos que emolduraram a estratégia empresarial: a) privatizações e avanço das tecnologias digitais sobre o setor gerando grandes incertezas; b) grandes avanços na gestão com a fixação do marco regulatório e outras mudanças institucionais; c) busca pela convergência entre as tecnologias do setor, processo que ainda está em andamento.

O texto de Silvia Novaes Zilber sobre “O papel da área e TI na implantação de comércio eletrônico: o caso da Ford do Brasil” analisa diversas iniciativas, sob a ótica das mudanças na estrutura organizacional, para viabilizar as atividades de comércio

eletrônico. Os resultados mostraram que essa empresa criou uma estrutura na área de comércio eletrônico que foi sendo absorvida pelas áreas de negócios. Mostra-se o lançamento das vendas pela Internet do carro Fiesta e o papel da área de TI para essa implantação. Também com estudo de caso da Ford do Brasil, o texto "Certificação ISO 14000: análise do sistema de gestão ambiental da Ford Motor Company" de Fabrício Barranqueiros Ramos e outros, descreve o processo de implantação do Sistema de Gestão Ambiental – SGA de acordo com as exigências da norma ISO 14001, identificando os resultados e as mudanças ocorridas. A fundamentação teórica está baseada na estrutura da ISO 14001 e na abordagem do Sistema de Gestão Ambiental – SGA. Os resultados apontam para a melhoria do desempenho ambiental após a implantação de um SGA, mostrando suas potencialidades e limitações.

O texto de Daniel Augusto Moreira e Mauro Takeo Ihy sobre "Gerenciamento do abastecimento de mercadorias: estudo de caso da reposição automática do Makro Atacadista S.A" analisa o VMI – Vendor Managed Inventory como alternativa para melhor gerir os processos e a gestão dos estoques. O texto adota uma abordagem empírico-teórica orientada por um estudo de caso único, de forma a possibilitar maior aprofundamento e compreensão do objeto estudado. O estudo tomou como base a rede holandesa atacadista Makro, presente no Brasil com 52 lojas. Os resultados mostram como a empresa detalha as atividades comerciais, as formas de gerenciamento do abastecimento e controle de estoques, além de destacar o funcionamento do processo de reposição automática. Por fim, neste número, o texto, liderado por Kamile Theis Stadnick, "A produção de serviços em saúde sob a ótica da teoria da complexidade: estudo do PCP do setor de análises clínicas de um hospital universitário" caracteriza o PCP – Planejamento, Programação e Controle da Produção - do Setor de Análises Clínicas de um hospital universitário, sob a ótica dos sistemas adaptativos complexos. A metodologia usada se configurou como um estudo de caso transversal de caráter exploratório-descritivo. Os dados primários, coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e observação não participante receberam análise vertical e horizontal, e os dados secundários foram analisados pelo método da análise documental e bibliográfica. Os resultados indicaram que o sistema de produção do local estudado apresenta características de um sistema complexo adaptativo, uma vez que foram observados princípios que levam a ação-autônoma individual à auto-organização sistêmica.